INSTITUTO PIAGET

Hannah Arendt

O CONCEITO DE AMOR EM SANTO AGOSTINHO

PENSAMENTO E FILOSOFIA

Resumo de O Conceito de Amor em Santo Agostinho

Em princípio, para Hannah Arendt, como para Santo Agostinho, há uma expansividade, o desejo. Estrutura fundamental do ente, o desejo é a forma de um apetite que instala o querente na solidão, dispõe-no a todas as angústias e a todas as audácias, mas atraiçoa uma dinâmica irrecusável, a vontade de ser feliz.

Felicidade, alegria, ou qualquer outro nome que se lhe chame, o objeto do desejo revela o fim último do ser criado: ser feliz. O principal objetivo de Hannah Arendt é tornar explícito aquilo que Santo Agostinho apenas diz implicitamente, ou seja, ela desmonta toda a linha de pensamento do autor e desce até às profundezas do seu pensar, para revelar o lado oculto do que está dito e, eventualmente, aquilo que também ficou por dizer.

Para a realização da sua interpretação, Hannah Arendt dividiu o seu trabalho em três partes. A primeira é dedicada ao amor compreendido como desejo e às contradições a que esta definição do amor pode levar.

A segunda tenta compreender de que modo é que só se ama o próximo no amor a esse próximo, e, na terceira parte, o objetivo é entender de que forma é que o homem isolado de tudo o que tem ligação com o mundo - encarado, única e exclusivamente, na sua relação face a Deus - ainda consegue interessar -se pelo próximo.

Três partes que são as linhas centrais de um apaixonante ensaio de interpretação filosófica, onde se abordam e desenvolvem os três grandes aspectos presentes na problemática agostiniana do amor.

Acesse aqui a versão completa deste livro